

Congresso quer reviver

COMO VAI O MUNDO

Os líderes da Oposição, tendo à frente Ulysses Guimarães, entregaram, ontem, ao presidente da Câmara, Flávio Márcilio, memorial assinado por 241 deputados, reclamando que o Congresso seja ouvido sobre o acordo do Governo com o FMI. Anteontem, na residência do vice-líder do governo (?), Amaral Neto, 31 deputados do Grupo Participação juraram lutar pela restauração das prerrogativas do Poder Legislativo.

Compreende-se deputados e senadores que chegam, pela primeira vez, ao Congresso, estão decepcionados. A Casa tem instalações luxuosas, os senadores, então, ganharam gabinetes enormes — nenhum poder de decidir. O Poder Legislativo ainda não foi anistiado. Continua subordinado ao Poder Executivo. Uma portaria da Banco Central vale mais que emenda constitucional, aprovada pela Câmara e Senado.

E falácia alegar que não se restituem os poderes do Congresso porque senadores e deputados manipulariam verbas em benefício de seus eleitores, sem atender ao planejamento nacional. Não é nada disso. Quando o Legislativo decidia sobre matéria financeira, o País não se endividou até o pescoco. A inflação não chegou a 150%. Não fomos humilhados pelo FMI. Tal calamidade somente nos assaltou depois de 19 anos de ditadura, em que o Congresso foi castrado, a classe política exilada do poder e a tecnoracia tutelou a Nação. Encalacraram o País e ainda ameaçam com a volta da ditadura se o Congresso não homologar o Decreto-lei 2.045 (o terceiro sobre política salarial do ano, o que mostra a quantas anda o Governo), imposto pelo FMI. Aliás, está claro, claríssimo que a tecnoburocracia, através do acordo leonino com o FMI, quer colher o retrocesso político. A receita, que ele quer ministrar ao País, está incompleta apenas porque lhe falta men-

cionar programa de ampliação de cemitérios, a criação de novas fábricas de cassetetes e a reativação das câmaras de tortura.

O Congresso reage ao acordo com o FMI que pode tragá-lo. Tenta reconquistar o poder que o povo lhe confiou diante do Poder Executivo que não foi buscar o mandato na confiança popular.

ESTRANHO NO NINHO

“Eu sou o deputado Paulo Maluf e estou pagando 200 milhões por votos”. A frase foi dita e repetida por um estranho que entrou, anteontem à noite, na casa do deputado Amaral Neto e falou a 31 deputados da chapa Participação, antes de ser expulso a pontapés pelo dono-da-casa.

GOVERNO PARALELO

A presença do presidente João Figueiredo, em território nacional, antes de ter condições de reassumir a plenitude de suas responsabilidades, resulta de teimosia impatriótica da Corte. Instala o governo paralelo, justo quando necessitamos tomar decisões seríssimas no plano econômico-financeiro.

SNI E REELEIÇÃO

O ministro-chefe do SNI, general Octávio Medeiros, que confirmou ao JB haver participado da aventura da tentativa de ressuscitar “O Cruzeiro”, poderia fazer a fineza de confirmar ou desmentir a versão de que comanda as festas de recepção ao presidente João Figueiredo. Com o que visa a criar condições para a prorrogação de seu mandato.

SECURA

O presidente da Câmara, Flávio Márcilio, estranhou a secura do telegrama que recebeu do presidente João Figueiredo: “Agradeço seu telegrama, João Figueiredo”, em resposta à calorosa mensagem que enviou a Cleveland, desejando a recuperação do chefe do Governo.

LUSTOSA DA COSTA